



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, FEBRE CHIKUNGUNYA E FEBRE ZIKA



www.saude.mg.gov.br

Nº 12, Semana Epidemiológica 13, 29/03/2016

Dengue

Introdução

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes* infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

Distribuição dos casos

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) divulgará a partir de agora os casos prováveis de dengue. Nesta classificação estão incluídos os casos confirmados e os casos suspeitos de dengue. Em 2016, o estado registrou, **até o dia 28/03/2016, 251.315** casos prováveis de dengue segundo informações do SINAN-ONLINE. A tabela abaixo mostra a ocorrência de casos prováveis de dengue, por mês entre os anos de 2012 a 2016. É possível observar uma tendência de maior concentração de casos entre os meses de março e abril.

Tabela 01: Casos prováveis de dengue – 2012 a 2016, MG.

Mês	Casos prováveis				
	Ano de início dos sintomas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Janeiro	2.342	35.551	4.746	5.080	64.540
Fevereiro	2.597	62.622	8.569	9.561	131.640
Março	3.888	147.131	11.280	28.281	55.135
Abril	4.760	124.201	15.330	60.654	
Maiο	3.867	31.372	9.821	51.100	
Junho	2.525	7.252	3.505	14.620	
Julho	1.220	1.657	1.119	3.480	
Agosto	652	675	553	1.303	
Setembro	532	603	654	1.072	
Outubro	659	759	647	1.458	
Novembro	1.163	1.084	880	4.129	
Dezembro	7.458	1.641	955	15.817	
Total	31.663	414.548	58.059	196.555	251.315

Fonte: SINAN-ONLINE/SES-MG - Acesso em: 28/03/2016

Distribuição dos Óbitos

Em 2016, foram confirmados **30 óbitos** por dengue, a maioria dos pacientes (66,6%) apresentavam comorbidades.

Tabela 06: Óbitos de dengue por municípios residência, 2016.

Municípios	Total de óbitos por município
Abaeté, Além Paraíba, Araxá, Bicas, Contagem, Espera Feliz, Ibirité, Mutum, Patrocínio, Pompéu, Raposos, Recreio	1
Divinópolis, Monte Carmelo	2
Belo Horizonte	6
Juiz de Fora	8
Total	30

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 28/03/2016

Tabela 07: Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2016.

Faixa Etária	Casos Prováveis	Óbitos
<i>Menor de 1 ano</i>	2.676	0
<i>1 a 4 anos</i>	5.865	0
<i>5 a 9 anos</i>	10.275	1
<i>10 a 14 anos</i>	17.368	1
<i>15 a 19 anos</i>	26.419	0
<i>20 a 34 anos</i>	76.182	3
<i>35 a 49 anos</i>	57.766	7
<i>50 a 64 anos</i>	38.719	6
<i>65 a 79 anos</i>	13.488	6
<i>80 e +</i>	2.513	6

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 28/03/2016

Em 2016, o estado de Minas Gerais possui 125 óbitos suspeitos de dengue em investigação.

Monitoramento Viral

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias (FUNED) é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo.

Em 2016 já foram analisadas 676 amostras para detecção do vírus dengue, das quais 291 amostras tiveram resultados detectáveis, o que representa uma positividade de 42,98%. Dessas amostras 290 identificaram o sorotipo DENV-1 e 1 amostra detectável para DENV-2 no município de Uberaba.

Febre Chikungunya

Introdução

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*. No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica.

Distribuição dos casos

A SES-MG divulga os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação, ou seja, que aguardam resultado de exames.

Tabela 08: Classificação dos casos de febre chikungunya, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	401	513
Confirmados	14*	8
Descartados	384	337
Em Investigação	3	168

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 28/03/2016

* casos importados.

Distribuição dos casos por município

Em 2016, confirmou-se 8 (oito) casos de febre chikungunya em Minas Gerais. Destes, 5 (cinco) casos são residentes dos municípios de Belo Horizonte, Santa Vitória, Limeira do Oeste, Nanuque e Água Comprida. Eles foram importados, com locais prováveis de infecção nos estados da Bahia, Alagoas, Sergipe e Pernambuco.

Outros três casos com confirmação laboratorial foram infectados no estado de Minas Gerais. Estes são residentes de Belo Horizonte, Santa Luzia e Contagem. Destes casos, dois apresentam local provável de infecção no município de Santa Luzia e o outro em Contagem (com evolução para óbito e causa em processo de investigação).

Zika Vírus

Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. De acordo com o informe epidemiológico nº18 do Ministério de Saúde, no Brasil, tem casos confirmados desse agravo em 23 estados: Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais.

Do total de casos notificados em 2015, confirmou-se laboratorialmente **três casos de zika** sendo um do município de Belo Horizonte, outro de Coronel Fabriciano e o último de Sete Lagoas.

Em 2016 foram confirmados **laboratorialmente 10 casos** de zika vírus sendo 5 do município de Belo Horizonte, 2 do município de Curvelo e Cataguases, Coronel Fabriciano e Uberaba com 1 caso cada.

Até o momento foram confirmados 779 casos de zika vírus em Minas Gerais por critério clínico epidemiológico em municípios com comprovada circulação deste vírus.

A notificação utilizada em Minas Gerais, segundo definições do Ministério da Saúde, é por suspeita clínica e não por resultado laboratorial. Sendo assim, uma vez que **é confirmada a circulação do vírus em um local** (nos municípios ou, em casos de municípios maiores, nos bairros), **não é necessário realizar exames laboratoriais** para a confirmação do diagnóstico da doença.

Tabela 09: Classificação dos casos de febre pelo zika vírus*.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	70	5.842
Confirmados	3	789*
Descartados	19	239
Em Investigação	48	4.814

Fonte: GAL E SINAN/SES/MG – Acesso em: 28/03/2016

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de recém-nascido com microcefalia e gestantes.

Gestantes com exantema

Foram confirmados 108 casos de gestantes com doença aguda pelo zika vírus (tabelas 10 e 11), da semana epidemiológica (SE) nº 45/2015 a semana epidemiológica nº 12/2016 (26/03/2016).

Tabela 10: Monitoramento de casos de gestantes com exantema com possível relação ao zika vírus, MG, SE nº 45/2015 a SE nº 12/2016.

Notificados	Investigação	Confirmados	Descartados
421	304	108	9

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 26/03/2016

Tabela 11: Municípios com gestantes confirmadas para ZikaV, MG, SE nº 45/2015 a SE nº 12/2016.

Unidade Regional de Saúde	Município residência	Número de casos confirmados
Belo Horizonte	Belo Horizonte	12
	Betim	3
	Contagem	4
	Matozinhos	1
	Ribeirão das neves	1
Coronel Fabriciano	Açucena	1
	Braúnas	2
	Coronel Fabriciano	10
	Ipatinga	13
	Ipaba	1
	Mesquita	1
	Pingo D'Água	1
	Timóteo	5
Governador Valadares	Governador Valadares	3
Itabira	Ferros	1
Juiz de Fora	Juiz de Fora	4

	São João Nepomuceno	1
Montes Claros	Janaúba	1
	Coração de Jesus	1
	Montes Claros	12
	Marliéria	2
	Taiobeiras	1
Pedra Azul	Pedra Azul	1
Sete Lagoas	Sete Lagoas	15
	Prudente de Moraes	2
Ubá	Ubá	3
Uberaba	Uberaba	4
Uberlândia	Uberlândia	2
TOTAL		108

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 26/03/2016

Protocolo de Investigação de Microcefalia

Foram notificados **76** casos no protocolo de monitoramento da microcefalia em MG da SE nº 45/2015 a SE nº 12/2016, conforme tabela abaixo.

Um caso se refere a um aborto espontâneo com associação com infecção pelo zika vírus que ocorreu no município de Sete Lagoas. A outra confirmação se refere a um caso com exames de imagem sugestivos de infecção congênita, proveniente do município de Montes Claros, porém sem associação com o zika vírus (tabela 12).

Tabela 12: Monitoramento de aborto espontâneo de possível infecção pelo zika vírus, casos de microcefalia em recém nascidos e outras manifestações em fetos com possível relação ao zika vírus, MG, 2015 e 2016.

Total de casos notificados segundo definições (2015/2016)	Casos notificados em investigação	Casos confirmados		Descartados para microcefalia relacionada à infecção congênita
		Infecção congênita	Casos amostra positiva para vírus zika	
76	27	1	1	47

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 26/03/2016